

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NOS ESPAÇOS DE TRABALHO: analisando o escritório delta imóveis de Uberlândia.

Andressa da Costa Araujo

Aluna da Universidade Federal de Uberlândia
andressacosta03@hotmail.com

Nathália de Mello Faria

Aluna da Universidade Federal de Uberlândia
nathmfaria@yahoo.com.br

Luiz Eduardo S Borba

Prof. Dr Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design
luiseduardoborda@uol.com.br

RESUMO

Os escritórios são ambientes de trabalho, em que sua arquitetura não é definida de modo aleatório. Esses espaços são criados com fim de estabelecer dinâmicas internas de interação ou exclusão, como também relações de hierarquia. Nos dias atuais, os escritórios têm a preocupação de direcionar o cliente, criar um espaço com conforto tanto para quem trabalha quando pra quem recebe. Porém esses espaços nem sempre foram assim e passaram por mudanças ao longo das décadas. Nesse artigo falaremos sobre o escritório da Delta imóveis por ser um modelo referência em qualidade de espaço e atendimento ao cliente.

Palavras-chave: escritórios, arquitetura, evolução.

THE INFLUENCE OF ARCHITECTURE IN AREAS OF WORK: analyzing the properties of Uberlândia office delta.

ABSTRACT

The offices are workplaces where yours is not set at random. These spaces are created in order to establish the dynamics of interaction or exclusion, as well as hierarchical relationships. Nowadays, the offices are concerned to direct the client, create a space with comfort for both those who work for who gets when.

But these spaces were not always so and gone through changes over the decades. In this article we will talk about the real estate office of Delta to be a reference model for quality and customer service space.

Key words: offices, architecture, evolution.

1 – INTRODUÇÃO

O crescimento industrial e o aumento no número de empresas ao longo dos anos proporcionaram novas formas de adaptação no espaço de trabalho. Analisando a evolução dos escritórios ao longo dos anos, percebemos uma mudança muito grande tanto por parte das relações entre funcionários e gerentes como na relação dos espaços construídos.

Das últimas décadas do século XIX ao século XXI muitos modelos de escritórios foram criados. O primeiro deles foi o escritório taylorista que tinha como característica principal a segregação espacial. Logo após criou-se o General Office que buscou amenizar essas diferenças. O Open Plan e o Landscape Office vieram na mesma época, para quebrar de vez essas diferenças, ao menos que espacial, integrando os espaços e humanizando o local de trabalho. Por fim, no século XXI, em que o Landscape Office é muito utilizado, mas aperfeiçoado, buscando sempre mais o conforto e o bem estar dos funcionários, pois o desempenho agora está frente ao tempo e a presença. Essa percepção é feita para entendermos o atual funcionamento do escritório da Delta Imóveis, situado na Avenida João Naves da cidade de Uberlândia- MG e projetado pelo escritório Modo Arquitetura. Seu projeto está inserido no modelo de Landscape Office, ou escritório panorâmico, atendendo todas as necessidades dos funcionários e dos clientes que por ali se encontram.

2 – A EVOLUÇÃO ESPACIAL DOS ESCRITÓRIOS.

Nas últimas décadas do século XIX, com a Revolução Industrial, surgiu a preocupação de um espaço que pudesse acomodar os funcionários das empresas burocráticas de forma prática e funcional. O trabalho nessa época em que o capitalismo e os conceitos do taylorismo- modelo de administração científica desenvolvido pelo americano Frederick Winslow Taylor- estavam em vigor, era visto como mercadoria. Devido a isso, as construções de edifícios específicos para essas atividades, edifícios corporativos, tinham a função única de acelerar a produtividade. Segundo Montana e Charnov (2003), Frederick Taylor “dividiu cada atividade em tarefas componentes, em um processo que ele chamou de fracionamento de atividades”.

O layout desse modelo taylorista baseava-se basicamente na divisão hierárquica da empresa: o alto escalão, a gerência e a base da pirâmide corporativa trabalhavam em ambientes separados, nos pavimentos superiores. A padronização do mobiliário e a rigidez do layout implicavam na disciplina e na linearidade do processo de trabalho. A característica mais marcante desse modelo era a segregação espacial que ocasionava as diferenças hierárquicas, o estímulo a competição interna e às performances individuais.



Figura 1- Escritório como extensão da planta industrial
Fonte: IA – Idéias de Arquitetura 9

Em 1904, com a construção do edifício Larkin Building, em Buffalo, Frank Lloyd Wright foi consagrado o primeiro arquiteto a encarar de uma forma global e integrada o projeto de escritórios. Havia nesse edifício um átrio interno que ficavam posicionado os funcionários de baixo escalão, e os pavimentos eram galerias abertas para esse espaço, proporcionando o controle por parte dos funcionários.



Figura 2- Larkin Building.Figura 3-Edifício administrativo - Larkin Building, F. L. Wright, 1904
Fonte: Revista AU. Nº 195 Fonte: Fonte: IA- Idéias de Arquitetura, nº 9

Apenas entre as décadas de 1950 e 1960 que os vários sistemas de escritórios propuseram novas formas de apropriação do espaço de trabalho. Primeiramente, surgiu o General Office (ou Bull Pen), em que os chefes e gerentes ficavam na periferia do pavimento e os funcionários no centro do mesmo. Aprimorando esse modelo Bull Pen, surgiu o Open Plan, que era o escritório em planta livre. Este proporcionava maior rapidez nas comunicações, flexibilidade tanto individual quanto em grupo e, principalmente, a redução das diferenças hierárquicas, uma vez que funcionários e gerentes estavam no mesmo pavimento. Por fim, na Alemanha, surgiu o Landscape Office, ou escritórios panorâmicos, que além de proporcionarem a amenização das diferenças hierárquicas, tinha como característica principal o arranjo em planta livre, paredes flexíveis e esquemas mais orgânicos de distribuição do mobiliário.

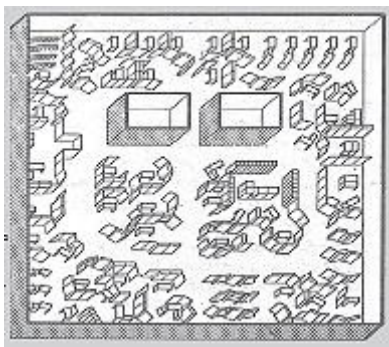


Figura 4- reprodução do livro Oficinas, de F.Duffy, C.Cave e J. Wathngton. Fonte: DUFFY, 1976
Fonte: Revista AU, nº 195

Figura 5- Layout alemão / Escritório panorâmico
Fonte: DUFFY, 1976

Nos Estados Unidos, porém, que o foco ainda continuava sendo o da produtividade, criou-se um esquema de Cubículos. Nestes a distribuição dos postos de trabalho era separada por painéis que bloqueavam o som e davam privacidade. Este modelo trouxe de volta a hierarquização, uma vez que enquanto os funcionários ficavam nesses cubículos, os chefes e os gerentes ficavam em salas individuais e amplas.

Em 1980, com a introdução de novas tecnologias houve uma revolução em todo sistema de organização do espaço de trabalho, uma vez que as demandas eram outras e que o mobiliário foi adaptado aos novos equipamentos de informática que diminuíram de tamanho e leveza. Procurava-se dessa forma, projetos de escritórios que levavam em consideração as crescentes necessidades tecnológicas e as crescentes necessidades de humanização.

Em 2003, em São Paulo, o escritório de arquitetura Dante Della Manna, adotou no projeto para o ING Bank, plataformas de trabalho-mesões. Essa solução é marcante, pois reduziu em 25% a área ocupada e proporcionou maior flexibilidade ao espaço corporativo, além de reduzir os custos.



Figura 6- INK Bank .
Fonte: Revista AU, nº195.

No século XXI, portanto, os escritórios buscaram enfatizar os espaços comuns de trabalho e integração dos altos escalões à equipe. É grande o número de divisórias baixas que permitem o contato visual e a total harmonização do local de trabalho. As relações mudaram e o trabalho é medido, agora, pelo desempenho frente ao tempo e à presença. As salas de reunião são equipadas por máquinas de café, mesas de bate-papos e trabalhos em grupo. Segundo CHIAVENATO, 1999: “ Para alcanças níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições”. Os espaços estão sendo pensados de forma humanitária e buscando o conforto do usuário, porém ainda estão em testes as propostas mais inovadoras desse modelo.

Escritórios de grandes empresas que envolvem criatividade são muito bem projetados e pensados para estimular a criação e temos grandes exemplos disso, por exemplo, nos escritórios da Google.



Figura 7- Escritório da Google em Zurich Figura 8- Escritório da Google em São Paulo.

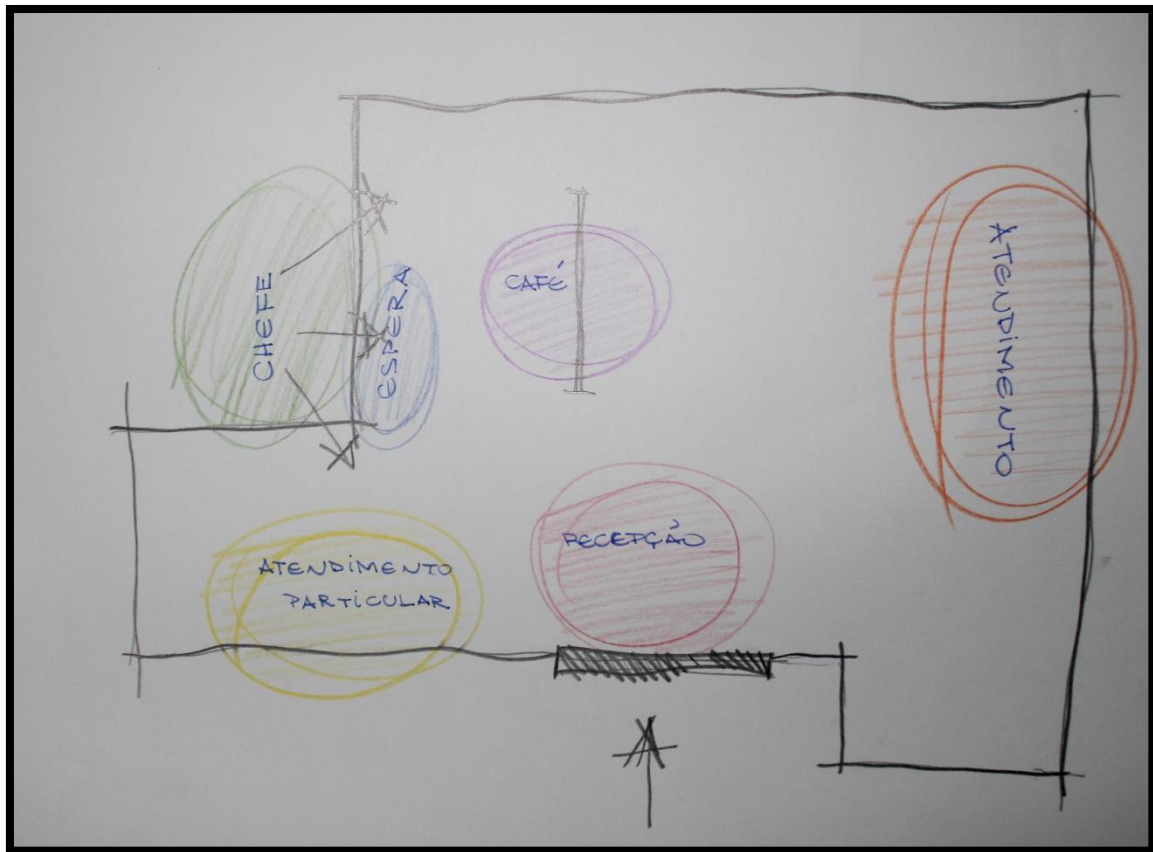
Fonte:fernandorigotti.com

Fonte:disputadosblogs.wordpress.com

3 – DELTA IMÓVEIS

O escritório analisado pelo grupo na disciplina Análise da forma foi imobiliária Delta imóveis, um projeto de ótima qualidade que foi desenvolvido no modelo onde a planta é praticamente livre facilitando assim o layout que configura um espaço amplo rompendo assim com o modelo inicial que favorece a competitividade e também hierarquia de ambientes.

Abaixo temos um croqui de como é dividido os ambientes no projeto:



3. 1-RECEPÇÃO

A recepção está localizada em uma área estratégica e colabora para direcionar o cliente para os demais ambientes onde receberá o atendimento adequado. Na entrada do escritório a recepção possui um formato sinuoso que favorece a visualização do cliente, que apesar de ter que passar pelo atendimento, seu campo de visão não é bloqueado o que permite observar os setores de atendimento e a área de espera com clareza.



3.2 - ATENDIMENTO

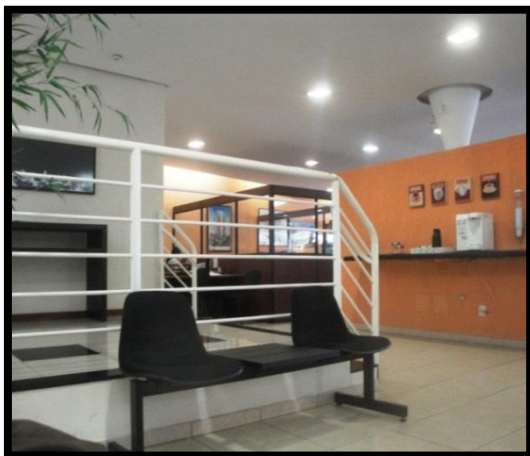
A área de atendimento acontece adireita. Nesse espaço o cliente é recebido e se posiciona em frente à Avenida João Naves, tendo assim uma vista para a rua quebrando a monotonia desse serviço.



No croqui podemos visualizar que o direcionamento para o atendimento é feito de forma clara.

3.3 - SALA DE ESPERA E SALA DO CHEFE

A sala de espera fica posicionada a esquerda do projeto e fica em frente a sala do chefe, porém em um nível rebaixado. Esse ambiente é agradável e permite o cliente ter uma vista quase que panorâmica do escritório, assim como o chefe que por estar em uma sala elevada consegue observar todo o escritório de forma mais privilegiada ainda. Na sala de espera em sua frente possui um café de cortesia.





3.4- ATENDIMENTOS PARTICULARES

As salas de atendimento particular estão a esquerda da recepção e essa área possui cabines que permite um isolamento acústico e parcialmente visual, trazendo mais privacidade para os clientes que vão tratar de assuntos particulares.



4 - CONCLUSÃO

A partir das análises feitas sobre o desenvolvimento dos modelos de escritórios, pode-se concluir que a Delta Imóveis exemplifica um modelo de Landscape Office. Apesar do caráter, em pequenas áreas, hierarquizado, percebe-se uma grande preocupação com o bem estar dos funcionários e dos clientes. É a liberdade de criação em confluência com os avanços tecnológicos e necessidades da nova sociedade.

Tendo como base essa discussão, percebe-se que a Delta Imóveis é um projeto de grande destaque para o contexto da época em que estamos vivendo. A análise da forma deste escritório possibilitou a percepção de uma interação entre os setores de funcionários, clientes e chefias.

REFERÊNCIAS

http://www.go-to-idee.com.br/public/uploads/artigos/CKVA%20_ELAD_evolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20postos%20de%20trabalho%20em%20escrit%C3%B3rios.pdf

http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_10436/artigo_sobre_reflex%C3%83o_sobre_os_escrit%C3%93rios_da_era_taylorista.

<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/195/imprime175858.asp>

http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/6115/6115_3.PDF